

A Crítica, por mais que se considere acima da massa, sente uma compaixão infinita pela massa. Foi tão grande o amor da Crítica pela massa que ela enviou o seu próprio filho unigênito a fim de que todos os que crerem nele se salvem e gozem as venturas da vida crítica. Eis que a Crítica se torna massa e habita entre nós e nos vemos na sua magnificência a magnificência do filho unigênito do pai.<sup>12</sup>

175

Em vários textos da vasta produção engelsiana a religião apareceu como um problema a ser analisado. Dado a exigüidade deste espaço enfocaremos apenas *A Guerra dos Camponeses*, *Do Socialismo utópico ao socialismo científico* e *Contribuição a História do Cristianismo Primitivo*. O primeiro texto se relaciona diretamente com o cristianismo na sua ramificação protestante. No segundo texto a religião surge de forma tangencial; no último escrito no penúltimo ano de sua vida, Engels retornou à questão religiosa buscando traçar as origens cristãs. Em todos os textos a religião é concebida como um fenômeno construído culturalmente ao longo do processo histórico. Essas obras representam significativamente a contribuição engelsiana para os estudos das relações do sagrado com o contexto social.

Na concepção teórica engelsiana os fenômenos religiosos mantêm uma relação estreita com o seu contexto social. As intermediações com o sagrado não são a priori criadas por uma divindade e mantidas de forma miraculosa pelos sacerdotes, ao contrário foram os homens coletivamente, vivendo em sociedade, que criaram os deuses e a religião. A crítica da teologia se transforma em crítica da política, diria o próprio Marx. Em um texto escrito juntamente com Karl Marx diziam explicitamente que "é evidente que qualquer grande alteração histórica das condições sociais arrasta ao mesmo tempo, a alteração das concepções e das representações religiosas."<sup>13</sup> As manifestações do sagrado, institucionalizadas ou não em determinadas sociedades, se vinculam estreitamente às classes sociais, uma categoria basilar na construção do materialismo histórico engelsiano.

Voltando-se para a História da Alemanha, em 1850 Engels publicou *A Guerra dos Camponeses* na Nova Gazeta Renana. Segundo o próprio autor, escrito em Londres sob a impressão direta da contra-revolução que acabava de consumir-se<sup>14</sup>, referia-se à onda conservadora e repressora que assolava a Europa, inclusive a Alemanha, após os movimentos de 1848. Atendendo a pedidos dos correligionários na Alemanha fez uma nova edição, publicada, também em Londres, em 1874.

As guerras camponesas ocorreram na Alemanha, nas primeiras décadas do século XVI, no contexto da Reforma Protestante liderada por